

REQUERIMENTO

(Do Sr. **Takayama**)

Requer da Senhora Ministra de Estado de Minas e Energia informações sobre o contrato para a compra de gás natural, firmado entre o Brasil e a Bolívia.

Senhor Presidente:

Nos termos do art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e dos arts. 115, inciso I e 116, do Regimento Interno desta Casa, requero a Vossa Excelência seja encaminhado à Srª. Ministra de Estado de Minas e Energia, Dilma Vana Rousseff, pedido de informações detalhadas sobre o contrato de compra de gás natural, firmado entre Brasil e Bolívia, solicitando ainda que da resposta conste o máximo de dados e informações necessárias para esclarecer mais completamente a matéria, inclusive os valores envolvidos.

JUSTIFICAÇÃO

Desde o ano de 1938, quando o Brasil e a Bolívia firmaram o Acordo de Roboré, primeira tentativa de fornecimento de gás natural daquele país ao nosso, esse assunto tem sido motivo de controvérsias e mesmo de discussões acaloradas acerca da viabilidade e da real necessidade desse negócio para a nação brasileira, sendo que, na maior parte das vezes, pouco de concreto e útil se tem obtido, em termos de esclarecimento da população de nosso país.

Agora, já decorridos mais de dez anos da assinatura do contrato do qual, efetivamente, resultaram os atuais fornecimentos de gás natural boliviano ao Brasil, permanece a maioria do povo de nosso país absolutamente ignorante a respeito das condições de tal empreendimento, não nos sendo possível formar um juízo de valor sobre os possíveis benefícios para o Brasil, como um todo, da aquisição desse combustível de nosso país vizinho.

Sabemos, por certo, da importância do uso do gás natural em todo o mundo, bem como da imperiosa necessidade de diversificarmos a

matriz energética brasileira, a fim de evitar que acontecimentos fortuitos, como, por exemplo, uma estação seca mais prolongada prejudique a geração de energia em nosso parque hidrelétrico, ou que conflitos deflagrados em regiões produtoras de petróleo venham a provocar súbitas elevações de preços, ou mesmo um racionamento no fornecimento de combustíveis derivados de petróleo para nossos meios de transporte e diversas atividades econômicas de nosso país.

Entretanto, têm-nos causado certa espécie as freqüentes divulgações de queixas do empresariado brasileiro, notadamente da região Sul do país, dando conta de que o gás natural importado da Bolívia tem chegado ao mercado brasileiro a preços muito superiores ao do gás produzido em campos brasileiros e que, por isso, as praças abastecidas pelo gás natural produzido na Bacia de Campos, por exemplo, teriam acesso a um produto muito mais barato e poderiam, no caso de empreendimentos industriais, obter, com isso, vantagens competitivas em relação a seus congêneres abastecidos com o combustível importado.

Solicitamos, portanto, da Senhora Ministra Dilma Rousseff informações mais detalhadas e precisas sobre as reais condições do acordo Brasil-Bolívia, para que, conhecendo melhor um assunto de capital importância para nosso país, possamos trabalhar, no âmbito do Congresso Nacional, para criar incentivos que permitam que o gás natural seja cada vez mais utilizado no país, com igualdade de condições para todos os brasileiros, de maneira a que possamos atingir, no mais breve prazo possível, um desenvolvimento econômico realmente sustentado para o país e mais prosperidade e melhores condições de vida para todos os nossos cidadãos.

Sala das Sessões, em de de 2004.

Deputado TAKAYAMA